ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1931 N.º 3242

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PELA administração e Inspecção Geral das Prisões foi tornado publico o seguinte:

"Para os devidos efeitos se declara que o indulto concedido ao condenado Albino Queiroz de Magalhães Junior, referido na relação que acompanhou o decreto de 5 de Outubro findo, foi, não de três anos de prisão maior celular, mas de quatro anos de degredo„.

Trata-se daquele estudante de Lamego de que o *Diario de Noticias* tem tratado sob o titulo "Justiça ou Injustiça„, em artigos de grande espirito de humanidade, e que mereceram, por sua vez, á Inspecção das Prisões, uma nota oficiosa, na qual, com espirito absolutamente oposto, se apresentava o pobre rapaz como um autentico criminoso consciente, o que centenas de pessoas e o proprio julgamento desmentem.

Nessa nota oficiosa dizia-se que o Albino fôra indultado em 5 de Outubro da pena de prisão maior que lhe faltava cumprir (3 anos), e assim o teria dito a folha oficial.

A Inspecção agora corrige o decreto de 5 de Outubro. Não foi a prisão maior que lhe tiraram, foram quatro anos de degredo.

* * *

NO ultimo boletim comercial do ministerio dos Estrangeiros publica-se um artigo sobre as frutas no mercado brasileiro, e cuja doutrina se pode aplicar a todos os exportadores. Lê-se nesse artigo um periodo que achamos conveniente transcrever, para aviso prudente para a futura estação:

"Informa o nosso consul em Santos, sr. Anuplio de Lemos, que a fruta portuguesa é a fruta mais ordinaria e mais mal apresentada e acondicionada que vem para o mercado brasileiro, onde, se não chega verde, chega mais que madura e, portanto, impropria para o consumo, facto devido a não termos ainda tipos de fruta proprios para exportação, ao contrario do que sucede em todos os paises exportadores.

E', pois, indispensavel que os nossos exportadores dediquem a este assunto toda a atenção, de forma que, em qualquer hipótese, se limitem a mandar frutas seleccionadas, bem acondicionadas, de boa apresentação — muito iguais no tamanho — e que cheguem em boas condições, isto é, sem ser em estado verde ou muito maduras.„

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* de hoje insere o seguinte decreto:

"Tendo sido mandadas cessar pelo Ministerio das Colonias as penas disciplinares que estavam sofrendo os militares e civis dependentes do mesmo Ministerio, em serviço na metropole, comemorando-se assim a data do armisticio: manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo Ministerio das Colonias, regressar ao exercicio das suas funções os referidos funcionarios, devendo ser-lhes abonada a totalidade dos vencimentos somente desde 11 do corrente e ficando averbados nos registos disciplinares os castigos que lhes haviam sido aplicados.„

* * *

OS operarios que trabalhavam nas obras do novo Arsenal do Alfeite, e cujos seviços haviam sido dispensados ha tempo, estão sendo readmitidos, devendo as obras entrar assim numa nova fase de actividade.

UMA FIGURA

Antero de Quental não pode ser esquecido pelas novas gerações, porque, na sua inquietação moral, religiosa e metafisica, viveu a tortura profetica de que lentamente sairá a sociedade futura.

Uma larga parte da sua obra é viva e actual. O seu pensamento, mesmo nas profundas turvações que sofreu, não se cobriu nem se cobrirá jámais de poeira — a do esquecimento. A sua nobre sinceridade encerra uma lição modelar.

O escrupulo do seu espirito que nunca se inclinou diante duma opinião veneranda nem dum acatado lugar comum, constitui o melhor estimulo para os que procuram manter a mesma atitude. Ainda ha pouco, em Espanha, tivemos ocasião de ver a admiração que o seu nome suscita, ao lado dos de Oliveira Martins, Eça de Queróz e Guerra Junqueiro.

— «Quatro mestres, grandes em qualquer país culto», disse-nos um ilustre romancista, *doublé* de vigoroso jornalista.

Mas Antero, que espalhou ideias e nutriu amizades dedicadissimas, através da sua correspondencia, necessita de ser restituido á inteira verdade do seu ser, sem que se omita uma parcela de informação. Apareceu ha pouco um volume com este titulo — *Cartas ineditas de Antero de Quental a Oliveira Martins*. Vem cheio de preciosidades. Importa lê-lo com muita atenção, apurando, sobretudo, os elementos que, nas suas paginas, revelam a personalidade do mestre.

A edição é da imprensa da Universidade. Francisco de Assis de Oliveira Martins, sobrinho do autor do *Portugal Contemporaneo*, e que tão zelozamente vela pela sua memoria, teve a iniciativa da publicação.

O dr. Joaquim de Carvalho que, depois de Leonardo Coimbra, está renovando o anterismo convertendo-o na chama permanente dum altar para os peregrinos do ideal, escreveu um prefacio onde, em prosa limpida e admiravel, fixa o perfil do poeta-filosofo e do historiador-doutrinario.

Com a devida venia, transcrevemos a seguinte carta que nos parece um clarão sôbre coisas que estão agora bem patentes á nossa vista:

Villa do Conde, 22 (1888).

Caro amigo.

Li o Russo, *que me fez o efeito que sempre me tem feito o pouco que conheço dessa gente e é, proximamente, que são doidos e, o que é peor, doidos lugubres. Não os entendo, e acho neles um terrivel desiquilibrio, um excesso de imaginação e sensibilidade, um nervosismo doentio, e ainda outra cousa, que não sei definir e que me repele como tudo o que não consigo entender. Parece-me gente que fala sonhando. Não gosto disso. Se o governo da Europa tem de cair em tais mãos, como tudo faz supor, lamento a Europa. E' tudo quanto posso dizer.*

O seu engouement *por esses halucinados parece-me um simples efeito de reacção, pouco mais ou menos como quando Platão se namorava dos Espartanos, ou Tacito dos Germanos, simplesmente por estarem fartos das trapalhadas e requintes das respectivas civilizações.—Tenho visto o que por ahi se passa. Mas creio que se enganam os que esperam que o descredito do Parlamentarismo redunde numa reforma das instituições politicas. O reconhecer-se que uma cousa é má não é razão suficiente e necessaria para que ela se reforme: é preciso ainda saber e querer faze-lo. No fundo, o país quer isto, que tem; e o descreditto* disto, *fazendo-o desprezar o que ao mesmo tempo mantem e quer, só produzirá um aviltamento maior, porque é mais consciente. Exactamente como um marido, que é ... e o sabe, mas que, por falta de força ou por interesse, tolera, aceita e se arranja o melhor possivel na sua indignidade. Tal é pelo menos o efeito que tudo isto me faz.— Apesar de ficarmos mais longe agora, folgo de o vêr estabelecer-se definitivamente em Lisboa, pois o clima do Porto havia-o demolido aos poucos, o que é triste. Além disso, desde que escolheu uma vida mais activa exteriormente, é preferivel um teatro maior a um menor. Certamente que hei-de ir ai ve-lo algumas vezes. Mas, antes disso, espero que nos juntaremos brevemente no Porto, pois cuido que virá presidir á sua mudança. Avise-me nesse caso com prudente anticipação.*

Do seu do C.
Anthero de Q.

AS potencias preparam-se para a conferencia do desarmamento, convocada para o proximo ano. E se não preparam argumentos decisivos, vão desde já arranjando relatorios cuja doutrina será um pouco dificil de conciliar com os ideais de paz e de fraternidade universal.

A discussão deve ser, portanto, demorada. De um lado encontra-se a França com a sua formula de arbitragem, segurança, desarmamento; de outro a Alemanha e a Italia com pontos de vista particulares e dificilmente conciliaveis, mas conjugando-se, de momento, para constituir uma oposição forte à actividade dos delegados franceses.

A Inglaterra, os Estados Unidos dirão a ultima palavra, condicionada pelos seus interesses e pela necessidade que têm de resolver graves problemas de ordem economica.

* * *

JÁ se indigita o nome de José Ortega y Dasset para chefiar um novo partido politico de que faria parte o antigo ministro Miguel Maura.

Assim, as circustancias conjugam-se para que o mestre e orientador do grupo "Ao serviço da Republica" tome um papel preponderante nos acontecimentos politicos, que brevemente devem desenrolar-se em Espanha.

José Ortega y Gasset é um grande nome do pensamento espanhol, tendo uma existencia inteira dedicada a servir os ideais de justiça, de liberdade e de progresso.

E' de desejar apenas que a politica não sirva para desgostar quem tão nobremente tem empregado todos os seus recursos na defesa da democracia.

* * *

DE ha muito que no magnifico Sanatorio Maritimo do Outão ha duas camas gratuitas para empregados dos nossos colegas "Diario de Noticias„ e "O Seculo„.

Por proposta do ilustre director dos Serviços Gerais da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, sr. dr. Domingos de Lara, a Comissão Executiva daquela benemerita organização, a que preside o sabio medico sr. dr. Lopo de Carvalho, acaba de destinar tambem uma cama ao nosso jornal, para instalação dum filho dum nosso empregado.

Agradecemos esta gentileza da A. N. T., e continuaremos, como até aqui, a prestar todo o apoio ás iniciativas que visem a alargar a sua humanitaria acção.

* * *

UM grupo de senhoras, admiradoras da ilustre pintora sr.ª D. Emilia dos Santos Braga, aproveitando a oportunidade de estarem expostos no Salão de Arte do Grandela alguns dos seus mais belos quadros, promove-lhe uma homenagem, no proximo sabado, ás 17 horas, durante a qual será servido um chá.

Lembram-nos as referidas senhoras que seria justa a aquisição de algumas obras da sr.ª D. Emilia dos Santos Braga, pelo govêrno ou pelo Museu de Arte Contemporanea.

Inquilinato

A discussão do projecto

«... *Sr. director:* — Tendo-se debatido na Imprensa, ultimamente, a apresentação de reparos ao novo projecto da lei do inquilinato, pedia a V. a solicita autorização para a publicação do seguinte:

1.º — *Sôbre rendas a fixar:* — Devem ser tributadas conforme as divisões que cada arrendatario tiver alugadas, devendo o seu valor local ser tambem fixado em relação ás dimensões que as mesmas habitações tiverem.

2.º — *Rendas em atrazo:* — Devem ser resolvidas por uma forma mais pratica evitando que as questões se prolonguem muito tempo, estando o inquilino meses e meses sem pagar renda e por ultimo só o senhorio consegue ganhar a acção conseguindo o despejo ao fim de ter gasto milhares de escudos o que faz um juro diminuto, ao valor da propriedade, pois o inquilino que tiver essa forma de habitar, isto é, de graça, faz o mesmo a todos os senhorios e assim sucessivamente.

3.º — *Inquilinato Comercial:* — As rendas devem ser calculadas sôbre o valor comercial do estabelecimento, e sendo de direito o senhorio preferir ficar com o estabelecimento deverá ser feita uma avaliação para indemnização ao inquilino pelo valor a que tiver direito, a receber sôbre prejuizos que poderá vir a ter a sua deslocação para outro local, onde tiver que exercer a sua vida comercial. — De V., etc., *Jaime Lapas.*

Do sr. Jorge Santos:

«O que se projecta é tão violento que é necessario que todas as vozes se ergam para obstar a que no presente momento se vão exacerbar paixões!

«Confesso que a actual lei do inquilinato tem disposições más. Porém, não é agora, numa ocasião de crise tremenda, que se lhe devia mexer! Quando muito, e para satisfação dos *bons senhorios*, e em castigo dos *maus inquilinos*, poderia a lei actual ser alterada em dois pontos apenas.

1.º *Ponto:* — E' expressamente proibido, sob pena de despedimento, um inquilino alugar quartos de modo que o conjunto do aluguer desses quartos, ultrapassem 4/5 partes da renda que paga ao senhorio. —

2.º *Ponto:* — No caso de falta de pagamento da renda até ao dia 8, o mandado de despejo é sumario e pode ser feito pelo regedor.

Paragrafo unico — No caso de embuste do senhorio, pagará este ao inquilino 50 vezes a renda.

«São estes os dois unicos pontos em que devia, por agora, ser alterada a lei actual em regalias para os senhorios, e aliás, são justos, pois que o primeiro é tudo que ha de mais moral, e o segundo idem, pois evita chicanas e trapalhadas de tribunais... — mas aí é que está o gato dos senhores juristas».

Diz por seu turno o sr. Artur Faria:

«Poderá ter certos defeitos o projecto de lei, mas tem uma grande qualidade: restitui ao proprietario o seu direito fundamental: O direito de propriedade.

«O que para aí tem vigorado ha uma boa dezena de anos poderá ser uma enfiteuse, mas nunca um inquilinato».

A Camara Sindical do Trabalho de Lisboa enviou aos jornais o seguinte comunicado:

«A Comissão Administrativa da Camara Sindical do Trabalho de Lisboa, reunida para apreciar o problema do inquilinato, discordou do projecto de lei que foi apresentado, por ser atentatorio aos interesses sempre ameaçados dos inquilinos.

Assuntos de aviação

Deve chegar esta semana a Lisboa o grande industrial italiano Caproni, engenheiro-director da importante casa construtora de aviões que tem o seu nome e que vem a Portugal tratar de assuntos que interessam á nossa aeronautica.

Cantina Escolar de S. Mamede

Realiza-se no dia 21 do corrente, pelas 22 horas, no salão da «Esplanada Monumental» o segundo baile de beneficencia, cujo produto reverte a favor da Cantina Escolar de S. Mamede.

SIFILIS

Artritismo; doenças das senhoras, de pele e nervosas; reumatismo, obesidade e gota.

Tratamento Fisioterápico especial

sem medicação quimica.

Consultorio Fisioterápico

R. C. João Gonçalves, 20. — Intendente

TEATRO E CINEMA

«Montecarlo» no Tivoli

E' sempre agradavel ouvir a voz fresca de Jeanette Macdonald, embora nem sempre os compositores saibam aproveitar os seus extraordinarios recursos vocais, como sucede em «Montecarlo», uma comedia de Ernest Lubitsch, que se pode classificar dentro do genero «vaudeville».

Se puzermos de parte a falta de originalidade do entrecho, podemos considerar «Montecarlo» um filme aceitavel, onde ha algumas situações de espirito e pequenos pormenores deliciosos.

A salientar, o paralelismo que existe entre a acção e a parte musical, que se completam, constituindo um conjunto harmonico.

Ha que atender ainda ao manifesto bom gosto dos interiores e a um excelente decompenho, em que sobressaem a graciosa Jeanette; Jack Buchanan, um artista bem humorado e insinuante, e Claude Allister, dum sentido comico discreto e original.

N. L.

"O deitar da noiva"

A brilhante companhia Ester Leão continua representando, no Gimnasio, com grande exito, a comedia, genero Palais Royal, «O deitar da noiva». Ao mesmo tempo ensaia outra peça do mesmo genero, «Le bonheur de ma femme», traduzida por Feliciano Santos e Mario Barros, com o titulo «O pijama ás riscas», estreando-se nesta companhia o actor Alvaro de Almeida, que tem nesta comedia um primeiro papel cómico. Os espectaculos do Gimnasio são todas as noites abrilhantados por uma orquestra composta pelos professores Antonio Soares, Raul Viana, Regino Martins e Candido de Carvalho.

"O Quarto 222"

A companhia Lucilia Simões estreia amanhã, 5.ª feira, no Trindade, a sua terceira peça desta temporada, a comedia americana em 3 actos, «O Quarto 222», obra de teatro considerada das mais engraçadas que se representaram em Nova York e que vai ser interpretada por Lucilia, Bunilde, Adelina, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Deolinda de Sousa, Dina Stichini, Nascimento, Erico, Almada, Samwell, Sampaio e Constantino, sendo os cenarios de José Mergulhão, a encenação de Joaquim Almada e os arranjos de cena de Samwell Diniz.

Alves da Cunha

E' na proxima quinta-feira, 26, que se efectuam, no Avenida, em duas sessões, com programas absolutamente diferentes, as récitas de homenagem ao eminente actor José Alves da Cunha, que além da revista «Vamos ao Vira!», apresentará dois grandes programas, representando-se duas peças sensacionais, «D. Pedro Caruso», do repertorio de Zacconi, com o festejado no seu papel, e o original de Lino Ferreira, «O Rapto de Maria Lucas», esta ultima desempenhada pela companhia Lucilia Simões, com a colaboração de Nascimento Fernandes.

Atrás do reposteiro

O Avenida, prosseguindo nas suas recitas populares, está preparando, para depois da revista «Vamos ao Vira!», ali em cena, a reaparição da «Ai-ló!», a que se seguirá, em duas sessões, uma opereta moderna, «Bambú», com Vasco Santana no protagonista.

— O actor-empresario Mendonça de Carvalho está organizando um novo negocio teatral, do qual participarão alguns dos seus antigos contratados.

— A companhia Estevão Amarante, representando ainda no Sá da Bandeira, do Porto, o «vaudeville» «O Padre Cura», estreará ainda este mês a peça deste genero «O dr. da mula russa», de Felix Bermudes e João Bastos, a que se seguirá a revista «Agua-Pé».

— Num dos mais elegantes teatros de Lisboa, deve realizar-se no proximo domingo uma «matinée» de beneficencia, representando-se uma peça de grande exito.

— O escritor Luiz Palmeirim e o nosso colega Nobre Martins estão trabalhando numa comedia-farsa, que se intitulará «O Peijão Carrapato».

— Sob a direcção do bailarino negro Pascual, que ha anos se estreou no Eden-Teatro, estrear-se-á brevemente, num dos nossos teatros, um grupo de discipulos seus, todos de côr e todos portugueses.

— Chega brevemente a Lisboa, vinda de Italia, onde se encontra ha anos, a actriz-cantora Maria Judice da Costa, mãi da artista Brunilde Judice, da companhia Lucilia Simões.

— Berta de Bivar e José Alves da Cunha receberam convite para ingressar numa companhia em organização, participando ambos da peça de estreia deste organismo, e fazendo duas figuras reais da nossa historia.

— O celebre e arrojado domador Goe sustenta no Coliseu uma luta emocionante com os seus quatro leões selvagens. Os artistas Kimris executam arrojados exercicios de gimnastica num interessante «raid» de avião. Amanhã ha «matinée».

— O primeiro acto da revista «Terra Nova» a subir á cena brevemente no Teatro Apolo, tem os seguintes quadros: 1.º, «Na presença de um publico ilustrado»; 2.º, «Em boa hora»; 3.º, «Sonho dourado»; 4.º, «Champanhe saloio»; 5.º, «A gitana baliana»; 6.º, «Mais pianinho»; 7.º, «Filhos da noite»; 8.º, «A perola da China»; 9.º, «O grande tiro»; 10.º, «A mulher na lua».

— Antonio Silva tem no numero «Cocheiro de todas as cerimonias» uma das suas melhores criações, que é ao mesmo tempo um dos grandes exitos da revista «A Nau Catrineta», em cena no Teatro Maria Vitoria.

— Mantem-se o exito da revista «O Mexilhão», em cena no Teatro Variedades.

Gato d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer

Espectaculo de variedades

com os grandes sucessos de MERY-PALACIOS grande atracçãocoreografica e LOLITA BLANCO atraente bailarina espanhola.

Brevemente Atracção Liberti.

BRISTOL CLUB HOJE

1.ª FESTA DA EPOCA

GRANDIOSA FESTA ARGENTINA PORTUGUESA

Deslumbrantes decorações

Novos numeros de tangos tipicos, pela Orquestra Argentina sob a direcção de Carlos Flores 2 — Orquestras — 2

Artistas
Ester Leão
Abilio Alves
Sofia Santos
Carlos Oliveira
Albertina de Oliveira
Antonio Palma
Antonio A. Sousa

RIR Á GARGALHADA, durante três horas, só no **GIMNASIO**
com a super-comédia "SIGNÉ"
«Palais Royal»
O deitar da noiva

Orquestra
Antonio Soares (violino)
Raul Viana (violoncelo)
Regino Martins (contrabasso)
Candido Carvalho (piano)
Concêrtos variados

HOJE NO **TRINDADE** A's 9 1/2 h.
Ultima representação de
Bôa Sorte
Amanhã: Nova «première» da Companhia Lucilia Simões, com Nascimento Fernandes
O QUARTO 222

HOJE NO **AVENIDA** Duas sessões
A's 8 1/2 e 10 1/2 h.
COMPANHIA EVA STACHINO
Vamos ao Vira!
PREÇOS POPULARISSIMOS
Camarotes desde 20$00 — Cadeiras desde 6$50 — Superior, 3$50 — Galerias 2$00

Desportes

Os Jogos Olimpicos

LONDRES, novembro — O vencedor na corrida de 100 metros na X Olimpiada de Los Angeles em 1932 usará as côres dos Estados Unidos, ou da Alemanha, ou da Africa do Sul ou do Japão. A probabilidade corresponde pela ordem em que ficam enumerados os diferentes Estados.

Desde a ultima Olimpiada, realizada em 1928 melhoraram 28 corredores, fora dos Estados Unidos, o «record» de 10,6 segundos, para os 100 metros, e de 9,8 para 100 jardas. Sómente nos Estados Unidos, 13 corredores bateram já este ano o record das 100 jardas, ou pelo menos igualaram-no. Por isso haverá um grande numero de candidatos ao titulo de campeão.

A probabilidade a favor do ultimo campeão olimpico, o canadiano Percy Williams, é muito pequena. Nos jogos do Imperio Britanico em 1930, produziu-se uma distensão muscular, que embora melhorada, não deixa de ainda o incomodar. O seu titulo será antes disputado por outros candidatos. São 6 os corredores que haverá de tomar em consideração: Frank Wykeff, da Universidade da California Meridional; o negro Eddie Tolan, da Universidade de Michigan; os dois alemães Helmut Kornig e Jonath; o sul africano J. Joubert e o japonês Ryotoku Yoskioka.

Tambem tem algumas probabilidades Percy Williams (Canadá), G. Lammers (Alemanha), Jim Carlton (Australia), Edwin Toppino e Cy Leland (Estados Unidos), E. L. Page (Inglaterra), A. Wergne (França), E. Toetti (Italia), C. Berger (Holanda), Carlos Bianchi Luti (Argentina) e C. Rodrigues (Cuba).

Frank Wykoff está certamente em condições de bater o record olimpico dos 10,6 segundos, e certamente tambem é capaz de melhorar o «record» mundial de 10,4 segundos, estabelecido pelos americanos Eddie Tolan e Charles Padock, a 10,2 segundos. Em 100 jardas estabeleceu ele já um «record» mundial oficial de 9,4 segundos, obtendo por duas vezes o mesmo resultado. Como no Stadium de Los Angeles ele se encontra como em sua propria casa, só esta circunstancia representa uma grande vantagem. Mas, além disso, tem como corredor dotes preciosos. A sua capacidade de se lançar nos primeiros 40 metros, é dificilmente igualavel por outro, e como ao mesmo tempo pode manter muito bem a velocidade adquirida, apenas haverá quem o possa alcançar. Já em 1928, quando Wykoff tinha 17 anos, sendo aluno do esplendido mestre Dean Cromwell, ocupou o 4.º lugar.

Eddie Tolan é o unico corredor americano que este ano conseguiu vencer a Wykoff. Foi numa prova sobre 100 metros, em Vancouver. Apesar de Wikoff estar completamente destreinado, não pôde alcançar Tolan no espaço de 10,3 segundos, mais do que por uma distancia de poucos centimetros.

Kornig e Jonath têm indiscutivelmente boas probabilidades de ganhar para a Alemanha o «record» dos 100 metros, que durante tanto tempo foi monopolio dos anglo-saxões. Em 1928 Kornig era o mais agil dos dois, mas agora a situação mudou. Em corridas de mais de 200 metros, é Kornig indubitavelmente o melhor, mas em 100 metros perdeu 6 vezes com 10.4 segundos relativamente a Jonath. Já venceu tambem outros bons corredores da Europa (entre eles o inglês E. Page, sobre pista molhada, em 10,6 segundos, com uma vantagem duns dois metros.

O sul-africano Joubert atingiu em Abril deste ano, com 9'4 segundos em 100 jardas, o record mundial não oficial de Wykoff, embora numa pista irregular. Mas Joubert é um atleta consumado e corredor de grande temperamento, que no ano actual uma corrida (contra o americano Edwim Toppino). As suas probabilidades de conseguir uma vitoria não são portanto de desprezar.

O japonês Ryotoku Yoskioka é o idolo dos desportistas japoneses. Em corridas de 100 metros é superior a todos os outros japoneses de todos os tempos. Até á data o seu melhor «record» foi de 10,5 segundos, um bom «record» sómente um decimo de segundo mais que o record mundial. O pequeno japonês, sempre sorridente, inicia a corrida com grande velocidade, tem uma tecnica perfeita da posição do corpo, e uma coragem admiravel. O corredor americano George Simpson, que na primavera perdeu varias vezes, julga que será um dos primeiros.

Em conclusão: as probabilidades maiores da vitoria estão todas do lado de Frank Wykoff. — (United Press)

No Coliseu

Beijos selvagens — Sensacional luta com leões — Um raid de avião
A matinée de amanhã

A grande companhia de circo, cujos espectaculos se iniciaram com um exito marcante e que se acentua dia a dia, prossegue na sua brilhante carreira, apresentando ao publico um programa soberbo, cheio de atractivos magnificos que todas as noites provocam entusiasmo entre os espectadores. No numero desses atractivos figuram os quatro leões selvagens, apresentados pelo celebre domador Goe, que, depois de uma emocionante luta com eles, recebe beijos e carícias que os animais lhe fazem, abrindo-lhes a boca num espantoso rasgo de audacia, para lhes meter dentro a cabeça.

O avião infernal que gira em volta da ampla sala emquanto os intrepidos artistas Kimris executam, presos dele os mais arrojados exercicios de ginastica; o fantastico trabalho dos acrobatas Ferrer; as focas jazz-bandistas e bailarinas, os cães construtores, o alegre «schetch» dos Ennags, os interessantes trabalhos de ciclismo da troupe Narow, tudo isso compõe um programa colossal que o publico aplaude sempre com o maior entusiasmo.

Amanhã ha matinée com entrada gratuita para as creanças.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALEN

A corta-mato

Ao grande cavalciro que foi Carlos Maria Sepulveda Veloso, evocando, comovido, a sua lealdade e bravura.

Enquanto fui pobre—eu era então inquilino—a minha pobreza dourada permitiu-me sempre montar em concursos e em corridas e, apesar do pouco que brilhava, montei bastante assim.

Fui um cavaleiro vulgarissimo, desajeitado, pouco energico, tinha um bocadinho de mêdo, e, confesso—Deus sabe se por isto eu não fui escolhido, entre os dôze do meu curso, para o aperfeiçoamento — havia uma coisa que me custava muitissimo.

Era montar os cavalos em que a gente bate, bate e... não se saem. São os sendeiros.

Acabava a gente, quasi sempre, por se apear e largá-los com uma chicotada de desprezo a que mal respondiam, metendo o rabo entre as pernas.

Nas romantas que se fizeram na Argentina alguns vieram assim e esses então chegavam a fazernos rir, porque, ao sentirem-se aliviados do cavaleiro, soltavam um relincho sarcastico, como que a dizer:

Então quem venceu?

Tu com a tua alma, ou eu com a minha sendeirice?

E afinal é assim.

Eles não deixam nunca, por isso, de comer e ser bem tratados, e nós, quantas vezes, ficamos sem comer...

Hoje, meu caro, lealissimo e lembrado amigo, Carlos Maria Sepulveda Veloso, com a minha abastança—agora sou senhorio—nunca mais me foi dado o praticar o desporte da nossa grande paixão.

DELFIM MAIA.

Dôres de garganta

FRICCIONE o Vicks Vapo Rub na garganta e no peito e cubra-os com flanela. Ponha tambem uma pequena porção na lingua e deixe correr lentamente pelas guelas.

VICKS VAPORUB

BRINDES

no valor de esc. 55.000$00

sendo esc. 30.000$00

por sorteio entre todos os mapas de Portugal entregues até 15 de Dezembro para o concurso dos

FOSFOROS PATRIA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

HISTORIAS VELHAS, INTERESSE NOVO

D. Sinibaldo Más

o profeta da irrealizavel «União Iberica» — sonho que nasceu em Macau

Foi ha mais de oitenta anos e no Oriente, então autenticamente misterioso e exotico, sem concessões europeias nem mesclas de mandarins com louros filhos da Grã-Bretanha. A China, impenetravel, indesvendavel, não dava acolhida, senão transitoria, aos diplomatas acreditados junto do Celeste Imperio, devido ao que, habitualmente, eles residiam em Macau, a multicentenaria cidade portuguesa. O da Espanha, D. Sinibaldo de Mas, perdido naquele recanto do mundo, saudoso da patria, era homem de letras e, por caracter, idealista, sonhador. Sentia-se bem entre os portugueses da nossa longinqua colonia e distanciando dos outros estrangeiros. As diferenças existentes entre os dois paises peninsulares apagavam-no a distancia tão consideravel e ele pensava, sonhava... Porque não fundi, num todo potentemente imperial, esses dois destroços da velha Iberia, até então debeis por incompativeis? Ali, de tão longe, quando a propria Europa se oferecia quasi una, a harmonia de Portugal e da Espanha surgia-lhes como necessidade evidente e natural.

O Oriente ficava, por então, mais longe do que hoje, afastando-o do velho mundo a lentidão e incerteza dos navios veleiros. Além de D. Sinibaldo, havia em Macau portugueses que, insensivelmente arrastados na saudade da patria, a viam maior, mais robusta, ao alargar as suas fronteiras politicas até os Pirineus. Dentre eles, destacavam-se o bispo D. Jeronimo José de Mata e seu primo, C. J. Caldeira, redactor do unico jornal que em Macau se publicava. Era o prelado um sonhador bem-intencionado do genero do ministro no Oriente da majestade dos reis de Espanha. Frequentes eram as ocasiões em que, reunido no paço episcopal com este e com outros portugueses, quasi todos eclesiasticos, discorria acêrca das calamidades porque, no principio dessa segunda parte do seculo XIX, atravessavam as duas patrias peninsulares, concluindo por preconizar a associação dinastica, a fusão num só Imperio em que se reunissem as opulencias ultramarinas de Portugal ás que, então, a Espanha ainda possuia em quantidade e valor notaveis. Em carta para D. Sinibaldo, dizia-lhe: — «... em nossos colloquios amigaveis tantas vezes desejamos ver unidos (os novos paises) em uma patria comum, que nos desse garantias de prospera estabilidade e independencia, emancipando natural e suavemente a nossa bela Peninsula do estado de humilhação e miseria, a que a conduziram a desunião e mesquinhas rivalidades». Assim se estabeleceu uma inocente conjura, da qual saiu uma efemera sociedade de *Iberos*, destinada a unir fortemente, lá de Macau, as duas nações tradicionalmente desavindas. D. Ginibaldo de Más, regressado á Europa, cuidou logo de dar corpo á acarinhada ideia, para o que publicou um livro á cerca das excelencias e bondade do seu plano, intitulado *La Iberia*, de sobejo conhecido e inumeraveis vezes citada e recordada.

* * *

Teve o opusculo uma circulação intensa, dele se fazendo, em português, de 1852 a 1853, umas três edições. Muito bem apresentado, pletorico de mapas e documentos, circulou tambem por toda a Espanha, mas em castelhano. No frontespicio, estampa o brazão da futura Iberia, bipartido, reservando-se um dos lados ao escudo português e, o outro, a acomodar os escudos das diversas Espanhas unificadas sob a hegemonia de Castela. Depois, em paginas sucessivas, ha um busto lindo da princesinha Maria Isabel Francisca de Assis, filha de Isabel II, herdeira do trôno de Espanha e nascida em 1851; e o de D. Pedro V, então soberano, de expressão grave e melancolica, nascido em 1837. Quinze anos separavam o monarca lusitano da filhinha da soberana espanhola, mas isso não obstou a que D. Sinibaldo de Mas descobrisse e proclamasse a formula do seu matrimonio, como processo de unificar a peninsula «natural e suavemente», conforme a expressão do bispo de Macau.

Conseguiu *La Iberia* suscitar aplausos e apoio, enquanto a destroçavam, em energica reacção patriotica, as invectivas dos vencidos miguelistas, que espreitavam, com olho matreiro, no livro devanceador do diplomata castelhano, uma possibilidade de ressurgida a sua causa, politicamente liquidada. A verdade, porém, é que nessa época os dois paises peninsulares eram imensamente desventurados. Enfraquecidos por prolongadas dissenções, para seu maior mal acontecera que, durante as sangrentas guerras civis do *carlismo* e do *miguelismo*, a Europa inaugurara num impulso juvenil, a era da industrialização, de que o caminho de ferro se constituira em vanguarda sibilante. Que estranho se oferece, pois, que o sonho de D. Sinibaldo de Mas se convertesse no sonho ingenuo e honrado de bastantes portugueses e espanhois, havendo, entre os nossos, alguns de sobrada categoria? Casal Ribeiro, José Estevão, Lopes de Mendonça (tio), assim, manifestaram o seu publico aplauso. Latino Coelho prefaciou, mesmo, *La Iberia*, e Antonio Rodrigues Sampaio proclamava: — «Se nos colocassem na alternativa de ser miseraveis com a nossa nacionalidade e sem o caminho de ferro, ou felizes com ele, porém, correndo o risco de perder a nacionalidade, optariamos pelo prosperidade com a liberdade, fôsse qual fôsse o perigo acêrca da nossa independencia».

* * *

Este singular paralelo de patreia e locomotiva, oferece-se-nos, agora, ridiculo; mas, então, o desejo ardido de, pobres e arruinados, possuirmos a soberba inovação, conduziu a exageros ainda piores. Certo é que *La Iberia* iniciou uma polemica que só concluiu em 1870 e que, durante alguns anos, os dois paises peninsulares, na desolação da sua desventura e fraqueza, instintivamente sentiram a necessidade de cicatrizarem feridas recentes em afavel camaradagem.

Mas, a despeito de tudo, impunham-se os obstaculos tradicionais, a realidade viva de dois paises fundamentalmente diferentes e divergentes. Só a visão proxima das desgraças respectivas ou a visão longinqua que oferecia a peninsula, vista do Oriente, tornaram possivel, de momento, o olvido dos factores que impossibilitavam a utopia de D. Sinibaldo de Más.

Pouco depois, com a morte chorada de D. Pedro V, esfumou-se-lhe a formula. *La Iberia* ficou feita residuo de um pleito arquivado em plena formação, até que a argucia de Fernando de Los Rios, enviado especial de Prim em Lisboa, anos depois a tentou ressuscitar. Quanto á princesinha Isabel tornou-se, oitenta anos decorridos, na velhinha tremula que, tia de Afonso XIII, abalou deste mundo ferida de morte pelo espectaculo da derrocada sem grandeza do trôno de Castela. — J. S.

Curiosidades

Normas de cortesia

MOSCOVO, novembro — Um novo espirito parece querer animar o ambiente social. Até agora a menor compra em Moscovo era tão incomoda como passar um dia nas tinchelras, mas ultimamente os habitantes de Moscovo observaram com grande pasmo o enorme prazer que ha em comprar nos armazens «Metropolis» que actualmente se estão organizando. Cumprindo-se uma metade sequer das promessas feitas pelas autoridades da cidade a proposito dêsses armazens, êsses centros tornar-se-ão os lugares mais agradaveis de toda Moscovo.

As novidades que em primeiro lugar se introduzem são as do sistema em si e o modo de se conduzirem os vendedores com o publico.

Ao passo que a cortesia, em todos os armazens do mundo, é a coisa mais natural, em Moscovo acontecia o contrario. Agora a clientela observa com pasmo que ha até inspectores que se informam amavelmente dos desejos do comprador e lhes indicam por onde têm que passar para realizar as suas compras. Na maioria dos armazens, os vendedores tratam o publico dos armazens, os vendedores tratam o publico favor em lhe vender qualquer coisa.

Não é, pois, de estranhar que um jornal moscovita, com todo o entusiasmo poetico, descreva um dos novos armazens como se fôra um país de fadas: «Sim, sim! Os vendedores serão corteses e atentos, não gritarão a ninguem nem chalaceando com o publico. Por seu turno, a clientela deverá ser gentil com os vendedores e isto parecerá a ambos a coisa mais natural do mundo. O publico não será obrigado a fazer longas «bichas», nem de qualquer outra forma será a sua paciencia posta á prova. O que tiver fome, dirigir-se-á ao restaurante ou ao café do armazem; o que estiver fatigado poderá comodamente descansar nas salas de espera, jogar o xadrês ou ler jornais.»

Até agora a cortezia considerava-se na Russia como uma instituição estrangeira.

E' caracteristico a êste respeito o discurso pronunciado pelo dono dum novo café instalado á europeia, perante as criadas, no acto da inauguração: «Cidadãs, hoje abriremos ao publico um café. Antes de mais nada deveis esquecer que nos encontramos na União Sovietica. Deveis ser sempre corteses e atenciosas.» E cada uma das criadas recebeu um gracioso uniforme branco e preto e... um «baton de rouge» para os labios.—(United Press).

MUSICA

Concertos sinfonicos no Tivoli

E' amanhã que termina a preferencia dos antigos assinantes aos lugares para a proxima serie dos Concertos Sinfonicos no Tivoli, o primeiro dos quais se realiza ainda este mês, estando já tomados bastantes camarotes e frizas e outras localidades pelas principais familias da sociedade elegante, que deverá ponto de reunião aos sabados nestes concertos.

Além do violoncelista Pablo Csals, tomam parte nestes concertos o pianista Walter Giesseking, o quartito vocal russo Kedroff, a violinista Cecilia Hansen, a cantora grega Alexandra Triani, a pianista Madeleine de Valmalète, o violinista Zino Francescatti, o côro tcheco-eslovaco dos Mestres da Moravia, composto de 52 figuras, os ministros Enrique Arbós e Heinrich Labor, director do Teatro dos Concertos Wagnerianos de Bayreuth e a Orquestra Filarmonica de Madrid, completa, composta de 90 figuras, sob a direcção do maestro Perez Casas.

Publicações

A revista «Imagem»

Quem se interessar pela vida anecdotica das estrelas do cinema, não pode deixar de ler o ultimo numero da «Imagem», a magnifica revista cinematografica, que inicia no seu ultimo numero uma reportagem interessantissima sobre este palpitante assunto.

«Imagem» publica ainda valiosos estudos sobre os filmes da semana e insere magnificas fotografias das mais lindas vedetas de Hollywood.

"Enciclopedia do Lar"

Dirigida pelo antigo jornalista sr. Vitor Machado, começou a publicar-se a «Enciclopedia do Lar», interessante publicação, que trata dos variados assuntos que podem constituir leitura de agrado e cultura as mulheres portuguesas.

A' venda em todas as livrarias

Edição da Renascença Grafica-Lisboa

Pedidos á RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O formidavel filme falado em espanhol (100 0|0 comico)
EM FRENTE, MARCHE!
com PAMPLINAS (Buster Keaton)

A Cidade

CAPITOLIO
Cinema Sonoro ás 21,30 horas
Ultima exibição do filme sonoro
O CAMINHO DO PARAISO
AMANHÃ estreia do emocionante fonofilme FERAS

Chá das cinco

Para assustar?

Vejo no Seculo de hoje a seguinte comunicação:

"Segundo telegrama de Macau, recebido nas estações oficiais, foram anunciados, para breve, tufões naquela região, o que traz alarmados os habitantes da colonia".

Podem, realmente, as pessoas que se dedicam a tais estudos merecer a maior consideração, pela sua competencia que lhes permite advinharem, com larga antecedencia, os diversos cataclismos cosmicos (Por mim, continúo a ser, nestes assuntos, muito sceptico). Mas entendo que essa consideração não as deve preservar das censuras que provoca a sua atitude, revelando ao publico as suas catastroficas previsões.

O que nessa atitude impressiona, sobretudo, é o que ela tem de deshumana.

Bem basta que as pessoas que ali vivem venham a sofrer os resultados das perturbações dos elementos! ¿ Porque se agrava ainda esse sofrimento, aterrorizando-as com antecedencia, pondo ante os seus olhos, quando a catastrofe ainda vem longe, visões que possivelmente exageram os seus aspectos e as suas consequencias?

Este facto faz-me lembrar o que se passou em Italia, ainda ha pouco:

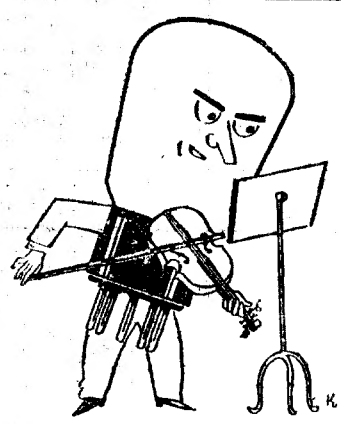
Um Bandarra moderno deu em predizer diversas tragedias. O povo ria-se, não o tomava a serio, e as autoridades não se preocupavam com ele. Mas, tendo-se verificado muitas das suas "profecias", começaram as gentes a aterrorizar-se. E de tal modo que a Policia proibiu a publicação de mais previsões.

Acho que fez bem a Policia fascista, e que fizeram mal os sabios de Macau que previram publicamente os tufões, e as autoridades que permitiram a divulgação de tais "boatos" meteorologicos...

FELIX CORREIA

Em virtude da sensacional serie de super-produções que o São Luiz conta apresentar até ao fim do ano, o famoso filme de Fritz Lang, *Maloul*, só deve manter-se em exibição até 2.ª feira. Aqui fica a prevenção para os retardatarios.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo



Um belo solo de violino, em Telefonia, só chega a ser um encanto ouvindo-o com válvulas «Miniwatt». As mais difíceis passagens soarão então com uma naturalidade e pureza extraordinárias.

Todos os bons receptores de Radiotelefonia trabalham com válvulas Philips. V. Ex.ª deve melhorar também as suas audições, equipando o seu pôsto com as modernas «Miniwatt».

"MINIWATT"
PHILIPS RADIO

OS CAMINHOS DE FERRO

O prazer de viajar

e as inovações introduzidas pela C. P. na redução de certas tarifas

O prazer de viajar, mesmo quando se viaja por necessidade, é dos mais naturais no homem. Aconselha-o a higiene, como um deleite util á saude e á moral.

Viajar—é um tonico para o espirito.

Assim, lá fora, em todos os paises europeus e americanos, principalmente, viajar e saber viajar são uma preocupação do individuo. E proporcionar viagens agradaveis, economicas, mesmo dentro do *roullement* da vida material—é função quasi oficial, constituindo um departamento especial nas grandes Companhias e Empresas de transportes.

Tem o «Diario de Lisboa», varias vezes, feito leves reparos aos serviços de caminhos de ferro, que se deixara, ha anos, atrazar um pouco, em relação ao ponto de vista social que acima apontamos. Assim foi, embora se reconheça sem esforço as dificuldades atendiveis com que lutou, por exemplo, a C. P.

A camionagem, grande concorrente dos caminhos de ferro, ao aparecer, não conseguiu estimular os serviços ferroviarios.

Contou-se pouco com a camionagem de passageiros e de recreio.

Esta apatia, porém, cessou já ha bastantes meses. E ao mesmo tempo que a camionagem, por deficiencia de organização e pelo êrro de não contar suficientemente com a depreciação do material, parece que vai perdendo terreno pelo menos nalgumas zonas—os serviços dos caminhos de ferro de Portugal e especialmente da C. P.—a companhia mais importante—vão melhorando, havendo a registar iniciativas dignas de apreço publico.

Por espirito de justiça, sem pretendermos afirmar que a função e a missão da C. P. atingiram «o melhor», mas tambem sem lhe regatearmos aplausos, achamos, visto que alguns reparos fizemos á «rotina», que ha que assinalar as suas ultimas medidas, que o publico não deve perder de vista.

* * *

Os comboios tramueis, que estão razoavelmente servidos de horarios, especialmente, a linha de Sintra, oferecem ao cidadão alfacinha possibilidades de viajar, para os arredores de Lisboa—em recreio—sendo apenas necessario estabelecer aos sabados de tarde e aos domingos uma tarifa especial, como a C. P. já faz quando ha festas ou feiras.

Passada a febre de viajar em autocar, o comboio ficará ainda como um meio de locomoção comodo e seguro.

Quanto custa um bilhete, por exemplo, para Sintra? Precisamente não sabemos. Cêrca de três escudos. E' caro?

O leitor já não é do tempo da diligencia para Sintra. Nem nós. Mas num documento velho que encontramos no «Diario do Governo» de ha 96 anos, de 4 de maio de 1835, lêmos interessantes dizeres:

«A diligencia para Sintra estabelecida debaixo da protecção dos srs. Subscritores abaixo indicados fará a sua primeira jornada na terça feira 5, pelas três e meia horas, da casa de Madama Dejean na rua de S. Roque, n.º 6, e parará em Sintra na ecoheira do Romão. Nos mesmos sitios se venderão os bilhetes. Em uma e outra parte haverá um quarto para as bagagens dos srs. passageiros, as quais não deverão exceder o pezo de oito arrateis. A diligencia, que é montada sobre oito molas, e será puxada por cavalos com mudas a meio caminho, continuará a correr para Sintra nas terças, quintas e sabados, e voltará de Sintra nas segundas, quartas e sextas. O preço de cada viagem e 1:440 rs., incluindo a gorgeta».

Era como certos rapidos de longo curso: um dia sim e outro não. Os subscritores, isto é: os capitalistas, eram os Ex.mos Srs. Duque de Palmela, Duque da Terceira, Marquês de Saldanha, Conde de Farrobo, Visconde de Sá da Bandeira, Conde de Ceia, os politicos Agostinho José Freire, ainda não par do reino, e José da Silva Carvalho, mais alguns portugueses, e os estrangeiros J. M. O'Neill, almirante Sartorius, J. Duff, G. Gould, coronel Gand, etc.

Custava ha cem anos o passeio a Sintra catorze tostões, valor hoje correspondente a 45$00...

* * *

Voltando á C. P.—queremos salientar que esta companhia vai-se adaptando á hora actual, ás exigencias das populações. Desde as excursões colectivas até ás viagens individuais, umas e outras para grandes e curtos prazos ou percursos, tudo vai estando previsto.

Estão nestas circunstancias as viagens em grupo, quer em comboio especial ou ordinario. Para um comboio especial, e com demora de 24 horas no destino, vai-se de Lisboa a Tomar, e volta-se, por 23$00, em 3.ª classe. Está bem.

As viagens de fim de semana, inauguradas este verão, são, á maneira inglesa, uma inovação util de que o publico ainda não teve ocasião de se aperceber. Abrangem um periodo de dois dias, do meio dia de um sabado ao meio dia de segunda feira. Vai-se, assim, em passeio de ida e volta a Evora por 28$00, ao Porto por 67$00, a Leiria por 31$00. Para as outras classes a proporção é facil de calcular. E' uma redução de cêrca de 50 por cento.

Ha bilhetes para deslocação de trabalhadores, em grupos, e, por exemplo, do Fundão para Alcacer do Sal, distancia grande e duas regiões opostas, um bilhete custa 47$00.

Para as feiras e mercados semanais foram criados bilhetes de ida e volta nas estações vizinhas a preços com identico abatimento, com comboios garantidos. Fez-se isto este ano para as feiras de Braga, Viana, Valença, Barcelos, Penafiel, Caminha, Famalicão, Cerveira, Monção, Marco, etc.

O serviço de mercadorias melhorou a ponto de haver camionagem directa das estações ás vilas não servidas de comboios. Este serviço é tão perfeito que uma remessa já é conduzida de casa do expedidor ao armazem ou domicilio do consignatario. Isto sucede já em Lisboa, Porto, Portalegre, Elvas, Abrantes, Alcobaça, Alenquer, Loulé, Campo Maior, Niza, Golegã, Salvaterra, sem qualquer encargo para o publico, excepto a taxa reduzida de camionagem.

Assinalando estes processos na C. P. (e parece que mais não faz por obediencia a regulamentos antiquados, quem sabe se contemporaneos da diligencia de Sintra...) pretendemos prestar justiça ás inovações da C. P. e de outras Companhias.

De desejar é que a todas as Companhias ferroviarias sejam dadas liberdades de trabalho, que por ora se negam ou se condicionam.

A C. P. tem caminho diante dela, e a vassourada de progresso e de «vistas largas» deve prosseguir.

Casos do dia

Ignorancia castigada

A ignorancia e a credulidade nas mãos das bruxas, em pleno seculo XX e em plena capital dum pais civilisado!

Ha dias apareceu no Torel, a pedir providencias á Policia, uma senhora que dizia ter sido roubada por uma cigana a quem entregára dinheiro e haveres para que ela lhe lêsse a sina.

Por muito que o caso parecesse incrivel, um agente da P. I. C. procedeu a investigações e averiguou que a queixa era absolutamente verdadeira. Uma senhora, rica e vestida de pessoa civilisada, confiara a uma cigana tudo quanto ela quiz levar para que a ladra lhe predissesse o futuro na palma da mão e lho encaminhasse para bem com filtros e benzeduras.

Pois, aquela queixa foi apenas o ponto de partida para um aluvião de queixas iguais! Desde que a noticia foi publicada nos jornais, são quasi incontaveis já as vitimas da mesma cigana que acorrem ao Torel em demanda de providencias.

Não sabemos que providencias adoptará a Policia. Se fosse connosco nunca mais descansavamos enquanto não descobrissemos a cigana.... para a louvar pela lição e para lhe pedir que prosseguisse, enquanto houvesse ignorantes precisados dela.

O caso da Mãe Eva no Hospital

Aquele caso do Hospital de S. José, a que aludimos ha dias, está já esclarecido. E' absolutamente verdade que a sr.ª Maria da Conceição, internada na enfermaria Magalhães Coutinho, foi levada para casa, num taxi, embrulhada apenas num chale, por não aparecer á hora da saida quem lhe désse as roupas que lhe pertenciam.

Averiguou-se, porém, que a culpa do acontecido não cabia á funcionaria sr.ª D. Ema, mas á encarregada da enfermaria que, por má vontade ou por desmazêlo, não entregou as roupas e os haveres, a tempo, á doente, nem lhe indicou, como devia, a maneira de lhe descobrir o paradeiro.

Como não queremos nem por sombras fazer acusações infundadas, apressamo-nos a repôr as coisas, deste modo, no seu devido lugar.

Semana do Trabalho Nacional

Recebemos a amavel visita dos srs. engenheiro José Maria Alvarez, Octavio Leitão e Albano de Sousa, acompanhados do nosso camarada sr. Edmundo de Oliveira, que vieram testemunhar-nos o agradecimento da Associação Industrial Portuguesa pela cooperação que demos á patriotica iniciativa da Semana do Trabalho Nacional.

Depois de amanhã realiza-se, no Avenida Palace, o banquete oferecido por aquela Associação aos elementos representativos da Imprensa.

Republica da Letonia

Passa hoje o 13.º aniversario da Republica da Letonia, uma nação prospera que marca dia a dia pelo seu progresso e desenvolvimento sempre acentuados.

Apresentamos por tal motivo sinceras saudações ao nosso amigo sr. Diogo Joaquim de Matos, ilustre consul geral da Letonia em Lisboa, que recebeu durante o dia de hoje cumprimentos das entidades oficiais e membros do corpo diplomatico.

A QUEDA
do avião ESA é a famosa apoteose da revista
O Mexilhão
NO
VARIEDADES

CONDES
"Ressurreição"
com LUPE VELEZ e GILBERT ROLAND

A Cidade

FUNERAIS
A pronto e a prestações, por preços fóra de toda a concorrencia
Agencia SRAF
R das Pedras Negras, 5, 1.º (á Sé)
Telef 2 7288

GLORIAS PASSADAS

Vão iniciar-se negociações para a compra dos tapetes de Pastrana?

A proposito do exito alcançado pela arte portuguesa na exposição do "Jeu de Paume„, em Paris, e referindo-se ás tapeçarias de Pastrana, disse-nos, ha dois dias, o ilustre director do Museu de Arte Contemporanea, o pintor Sousa Lopes: "Era talvez, agora, o momento de encetarmos negociações para que elas viessem para Portugal. Os "Lusiadas„, as tapeçarias, as tabuas de Nuno Gonçalves e a Custodia de Belem são toda a nossa epopeia maritima„.

No mesmo dia, e á mesma hora, publicava o jornal "La Voz„, de Madrid, o seguinte alvitre do seu critico de arte, Angel Vegue Goldoni, que antes se referia tambem ao exito das tapeçarias em Paris e aos seus tratadistas, srs. Elias Tormo, José de Figueiredo e Reinaldo Santos: "Magnifica ocasião para trazer do Museu de Lisboa, onde se conserva, ao Museu do Prado, o poliptico de Nuno Gonçalves e instalá-lo junto dos tapetes de Pastrana.

Não será dificil ao govêrno da Republica espanhola conseguir de Portugal o emprestimo daquela obra durante o prazo dum mês. Pedidas as necessarias diligencias aos ministros de Negocios Estrangeiros e da Instrução Publica, cabe confiar numa solução favoravel. Nuno Gonçalves, encarnação do genio artistico português, seria enaltecido na mansão de Velasquez e de outros grandes mestres nacionais e estrangeiros.„

Já antes, e no "Heraldo de Madrid„, escrevera na secção "Correo de las Artes„, o sr. José Maria Marañon: "E' pena que não se tenha podido expôr no Prado esta esplendida amostra — refere-se ao poliptico de S. Vicente — da arte do maior dos primitivos lusitanos, que com as suas rudezas e violencias, ou talvez por elas, se mantem firme ao lado das mais gloriosas figuras da pintura da época, e marca já desde o começo o caminho proprio e peculiar da arte da Peninsula.

Verdade, sinceridade, força expressiva„.

Como se verifica, encontram-se, simultaneamente, o lisonjeiro desejo espanhol de serem expostas no Museu do Prado, durante um mês, as tabuas de Nuno Gonçalves, e a legitima pretensão portuguesa de encetar negociações para a vinda das tapeçarias de Pastrana para Portugal.

A satisfação do desejo espanhol está indicada como compensação e agradecimento pelo emprestimo que das tapeçarias nos foi feito para as exposições de Sevilha e Paris.

Da pretensão portuguesa bem se poderia encarregar, com especiais probalidades de exito, o sr. embaixador de Portugal em Madrid, graças ao qual foram possiveis os emprestimos a que acima nos referimos.

Montepio Ferro-Viario

Reune-se hoje a assembleia geral do Montepio Ferro-Viario para tratar de assuntos importantes.

O MAIOR EXITO DE LISBOA

O Teatro Maria Victoria continua a registar enchentes sucessivas com a famosa revista «A Nau Catrineta» interpretada pela grande Companhia Maria das Neves, de que faz parte o actor Carlos Leal, com o concurso da actriz Maria Matos.

ATRAVÉS DO MUNDO

AVENTURAS DUM PORTUGUES que esteve em risco de ser degolado em Constantinopla

Chegou agora a Lisboa, depois de uma ausencia de muitos anos, um nosso compatriota que tem corrido as sete partidas do mundo, podendo considerar-se dos homens mais viajados do seu e do nosso tempo.

Natural de um logarejo da Serra da Estrela o sr. Alfredo F. N. dos Anjos— que assim se chama ele—abalou muito novo ainda para o Brasil onde, á força de trabalho e de sorte, amealhou fortuna. Fez-se industrial, fez-se negociante, propagandista, e mal se viu um dia com dinheiro bastante para satisfazer a sua paixão pelas viagens, ele aí vai á conquista do desconhecido. Como o que o interessava sobretudo era estudar as religiões e os costumes dos varios povos da orbe, logo na sua primeira volta ao mundo lhe aconteceu um percalço que não constava do programa do passeio e que lhe serviu de utilissima lição.

Estava o sr. Santos em Constantinopla e era pela festa do Ramadan. Ignorante nos ritos mahometanos mas teimoso na sua curiosidade, amigo F. N. dos Santos não esteve com meias medidas: enfarpelou-se de sequaz do Profeta e apresentou-se na mesquita de Salamieth para assistir ás cerimonias religiosas disfarçado de crente como o nosso Custodio das Dores se disfarçaria de policia.

Dali a momentos estava preso e condenado á morte porque se esquecêra de descalçar as botas á entrada do templo e se mantivera de pé quando se rezava a oração ao sultão.

Algemaram-no, meteram-no numa prisão tubular de lamina de aço, e já estavam a aguçar o cutelo para no dia seguinte o executarem como profanador do lugar santo e como insultador da santa religião, quando F. N. dos Santos se lembrou de que tudo aquilo fôra por causa das botas.

Um medico turco que fôra seu companheiro de viagem e se tornára seu amigo, verificando que não havia consul de Portugal em Constantinopla e que o caso era sério em demasia, conseguiu ser recebido pelo Sultão para lhe demonstrar a inocencia do português suspeitado.

O Sultão, danado com a falta de respeito do F. N., acedeu depois de muito instado a que o julgassem, no que já fazia favor grande, visto que o seu crime era dos de castigo sumario.

Telegrafou-se para Portugal e para o Brasil; os ministros dos Estrangeiros dos dois países encarregaram, respectivamente, os consules da Inglaterra e da Italia de fazer o possivel, e, posta a defesa nas mãos dum advogado habil, lá descalçou F. N. dos Santos o maldito par de botas, substituida a degolação pura e simples por uma multa que, traduzida em escudos, andou á volta de quatro contos.

Isto foi a estreia.

Doutra vez, aí por 1909, amigo F. N. já então de viagem na Persia, quiz vêr um mercado de escravas em Trebisonda.

Piscou o olho a dois ingleses que o acompanhavam, apalpou o recheio garantido da carteira, e seguiu para a feira a vêr como aquilo era.

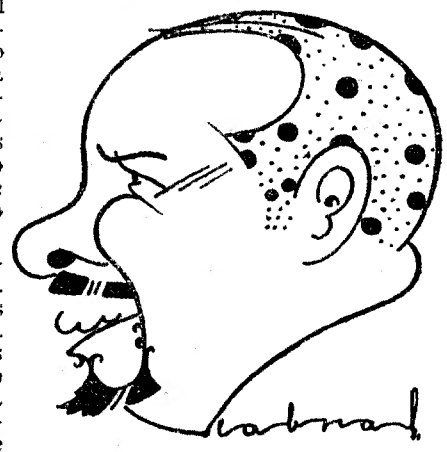
Chegado lá, deparou-se-lhe no leilão uma escrava que, segundo ela conta, era virgem menor por ter 16 anos no dizer dos leiloeiros.

Estava núa e com a cara tapada. Os que a vendiam aplicaram-lhe umas chicotadas para ela perder a vergonha; a rapariga chorou, o nosso F. N. protestou contra a brutalidade e, para não apanhar ali mesmo uma sova que lhe servisse novamente de lição, não teve remedio senão tomar a escrava por aluguer.

Estava o lote em 12 contos. F. N. passou para 15. Foi a 17 e a 25 e a 30 e a 35 até que o português arrematou. Cinquenta contos!

—Dou-lhe uma!... dou-lhe duas!... Dou-lhe três!... Parabens a V. Ex.ª!

O sr. Alfredo dos Santos pagou os cinquenta contos, agradeceu e levou a escrava para o hotel como quem leva um Pipi para o Néné.



ALFREDO F. N. DOS SANTOS

Depois, como não podia tirá-la do país, visto tê-la apenas alugado, exportou-a como contrabando, convenientemente disfarçada de europeia e munida de passaporte falso, e levou-a para Atenas onde lhe montou uma escola de bordados para seu governo de vida.

A rapariga aprendeu num instante, como as heroinas dos folhetins, e o seu libertador foi-se embora, depois de lhe pôr casa e de lhe assegurar o passadio.

Seguiu-se a volta á Africa e seguiu-se o retorno ao Brasil onde o nosso compatriota tem residencia instalada na rua do Senhor dos Passos.

A ex-escrava tinha, no entretanto, escrito muitas cartas ao sr. Alfredo F. N. Garantia que se mantinha fiel ao seu senhor, mas que precisava de saber se ele estava pelos ajustes de a libertar mais uma vez autorizando-a a casar-se com outro que a escravizára pelo coração.

O sr. Alfredo disse que sim, foi padrinho da bôda por procuração, e do casamento nasceu um filho que, segundo o nosso viajante informa, já saiu doutor, e se tornou seu afilhado de baptismo.

—Não conheço o rapaz, mas até julgo que ele é meu filho! Curioso, não é verdade?

—Muito curioso. A mãe, portanto...

—A mãe dele foi minha escrava, minha amante, minha afilhada e minha comadre.

—E o pai?

—O pai é meu compadre tambem.

E tudo assim. O sr. Alfredo F. N. dos Santos dava, em peripecias destas, um volume inteiro e dos mais interessantes.

Foi ele o primeiro que atravessou a celebre Gruta do Inferno no sertão brasileiro, 18 quilometros de treva impenetravel que eram um terror de mistério e de lenda.

E só isto bastava para prova da audacia sem limites que distingue o nosso compatricta português de verdade nascido nas faldas da Serra da Estrela.

Actualmente é ele o colaborador e amigo de um sabio francês que ha 44 anos percorre os sertões do Brasil em busca de elementos de estudo para a historia da civilização.

VISITAS OFICIAIS

O ministro do Interior agradeceu hoje os cumprimentos da Policia

O sr. ministro do Interior foi esta tarde ao comando da Policia, agradecer os cumprimentos que os respectivos oficiais ha dias lhe haviam apresentado.

Depois dos cumprimentos trocados á porta do edificio do Govêrno Civil o sr. dr. João Pais de Sousa subiu ao gabinete do comando onde agradeceu os cumprimentos da oficialidade, traçando em rapidas palavras o elogio da corporação.

Falou depois o sr. coronel Mousinho de Albuquerque, na sua qualidade de Intendente Geral das Policias, recordando a figura do falecido comandante Ferreira do Amaral e a sua frase de que a Policia era um exercito que estava sempre no *front*.

Apresentou as principais necessidades da corporação, salientando aquelas que não se encontram resolvidas e destacando as que necessitam de rapida satisfação.

Terminou, agradecendo a visita do ministro, a quem ofereceu a leal cooperação de todos os funcionarios sob as suas ordens.

O sr. dr. João Pais de Sousa visitou depois a séde da Policia Internacional onde foi saudado pelo respectivo director, que expôs tambem algumas necessidades mais urgentes daquele organismo, prometendo o ministro atendê-las na medida do possivel.

"Sempre Fixe"

A primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje é dedicada á "guerra ao cancro„, por Francisco Valença, cujo livro "Caricaturas pessoais„ está obtendo um enorme exito.

Publica o *Fixe* — que vem engraçadissimo, como sempre — interessantes caricaturas de Stuart Carvalhais, Amarelhe, Botelho e D. Fuas.

Sem exagero se pode dizer que este numero do *Fixe* tem um excepcional interesse.

Viagens ministeriais

PARIS, 18.—Os generais Vieira da Rocha e Eduardo Marques partiram para Lisboa, tendo recebido na estação os cumprimentos do ministro das Colonias português, dr. Armindo Monteiro, ministro de Portugal em Paris, sr. Gama Ochoa, e de um ajudante em nome do general Liautey.

O sr. dr. Armindo Monteiro seguiu já para Bruxelas.—(Havas).

Orfeão Academico

Procedeu-se já á eleição dos corpos gerentes do Orfeão Academico de Medicina Veterinaria, que ficaram assim constituidos:

Direcção—Mario Morais, Baltazar Alberto, Teofilo Frazão, Prudencio Rosa, Tabarra de Figueiredo, Eduardo Godinho.

Assembleia Geral—Silva Portugal, Costa Ralo, Figueiredo Machado e Morais Campaniço.

Conselho Fiscal—Moura Namorado, Jesus Pereira e Orvalho Teixeira.

A Direcção elaborou um interessante programa, que espera cumprir o melhor possivel, contando com a boa vontade de todos os orfeonistas.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANTE ROMA
NOVA GERENCIA
— RUA DO MUNDO, 100 a 101 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar
RECEBEM-SE COMENSAIS

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes, D. Gerty Tomaz da Costa de Moura Portugal, D. Maria Manuel Laranjo Ferreira Monteiro, D. Catarina Salema de Avilez, D. Amelia Maria Dias da Silva Mota, D. Ana de astro Guimarãis e D. Lavinia Baptista.

Baptizados

Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o baptizado do menino João Diogo filho da sr.ª D. Maria Antonia de Sampaio Pimentel Cid Rebelo de Carvalho e do sr. Abilio Rebelo Teixeira de Carvalho, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria do Pilar de Sampaio Pimentel Cid, avó materna, e de padrinho o sr. dr. José do Vale de Matos Cid.

Em viagem

Com sua esposa, regressou de Oliveira de Frades ao Porto o sr. Diogo de Mesquita Amaral.

—Regressou da Casa da Sobreira perto de Coimbra, a Lisboa, o sr. dr. Mario de Aguiar.

—Parte brevemente para a India, onde vai ocupar o lugar de capitão dos portos de Mormugão, o tenente da Armada sr. Sá Linhares.

—A' sua casa da Lourinhã, regressou com sua esposa, a sr.ª D. Maria Luiza dos Santos Seia, o sr. José Augusto de Oliveira Seia.

Doentes

Foram operados com muito exito, no Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, as sr.as D. Maria Amelia Mendonça Castro Lopes, D. Antonia Pereira da Silva, e o sr. João Joaquim da Costa Braga, respectivamente pelos cirurgiões srs. drs. Reinaldo dos Santos, Costa Felix e Fernandes Cruz, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

—Do mesmo Hospital, retiraram em franca convalescença, a sr.ª D. Maria Amelia Contreiras Cid, e os srs. Eduardo Placido Montez e Reverendo Benjamim Carlos Baptista.

—Na Casa de Saude da Estrela, foi operada com feliz exito, pelo cirurgião, sr. dr. Bastos Gonçalves, a menina Gabriela dos Santos Barata

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
Trindade—A's 21 e 30—«Boa Sorte».
Gimnasio—A's 21 e 30—«O deitar da noiva»
Avenida—A's 20 e 30 e as 22 e 30—«Vamos ao Viral»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Nau Catrineta».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 150$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Telef. 2 5023
Esquina da R. dos Douradores

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

FERRAGENS
para moveis
Uma grande novidade em **Nacrolague**, lindas côres, grande apresentação; muito mais resistente do que o latão, garantidas por toda a vida.
Unicos depositarios
— A União —
R. Luz Soriano, 20-A Telef. 2 4485

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE
Caixa de reformas e pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de João Nunes, tambem conhecido por João Nunes de Almeida, chefe de lanço reformado n.º 1470, contribuinte n.º 2338, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentoto de Maria de Almeida Pimentel Nunes, viuva, que tambem usa o nome de Maria de Almeida Nunes.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 13 de Novembro de 1931.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, (a) Manuel Barqueira

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

MACKENZIE
Experimentem os vinhos do Porto desta marca e a sua preferencia será um facto.
Agente em Lisboa JOSÉ FERREIRA LOBO
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 23769

AO PUBLICO

A TABAQUEIRA

A TABAQUEIRA faz conhecer um novo processo de combate do sindicato tabaqueiro concorrente.

— emquanto A TABAQUEIRA MELHORA successivamente **as suas marcas,** BAIXANDO correspondentemente **os seus preços,** a concorrente, deseseiando auferir o MAXIMO LUCRO, e procurando impedir que o publico fume bom e barato, ACABA DE RECLAMAR PERANTE O GOVERNO CONTRA OS NOSSOS PREÇOS !!!

— AVALIE O PUBLICO:

A TABAQUEIRA paga ao Estado de imposto sobre vendas (ad valorem) o DOBRO **do que PAGA a concorrente,** e, todavia, **pode vender** BOM e BARATO.

Que, digam, pois, os fumadores quem procura servir bem:

— Se A TABAQUEIRA, lutando dentro do regimen da liberdade de fabrico, se a Concorrencia, procurando monopolios de facto.

MAPLES
TELEFONE 23413
em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

SPEEDOIL
NA GAZOLINA
Reduz o consumo — Facilita o arranque
PROLONGA A VIDA DO MOTOR
Concessionarios em Portugal e Colonias:
A. FREITAS & GAMEIRO, L.da
Rua do Arsenal, 148, 2.º — Lisboa
A' venda nas boas garages e stands

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

"MORRIS"
OS MELHORES CIGARROS

Os estudantes catalães contra a União dos Trabalhadores

BARCELONA, 18—A Associação Catalã dos Estudantes dirigiu a Maciá uma carta declarando que em vista da União Geral dos Trabalhadores se ter solidarizado com as declarações anti-catalãs do conselheiro demissionario Vidal Rossell, deve ser considerada como indesejavel a participação daquele organismo no Governo da Catalunha. Em virtude da nomeação dum representante da U. G. T. para sucessor de Vital Rossell, a Associação dos Estudantes declara considerar-se moralmente desligada do Governo da Generalidade.

A Comissão da Confederação Nacional do Trabalho lançou um manifesto, em que fala da luta da mesma Confederação com o Governo Provisorio e as classes capitalistas. A Confederação acusa o Governo de esquecer a sua origem revolucionaria e de combater as aspirações dos trabalhadores, sob pretexto de garantir a ordem e a Republica. O manifesto ataca a Lei da Defeza da Republica, dizendo que essa lei foi votada contra a Confederação e acrescentando que a lei era uma espada de dois gumes: hoje nas mãos de Azana e Casares Quiroga volta-se contra a Confederação, amanhã nas mãos de Maura e Sanjurjo voltar-se-á contra Azana e Quiroga. O manifesto termina pedindo a todos os Sindicatos que organizem a propaganda de protesto contra as prisões arbitrarias das leis de excepção e pede um maximo de liberdade para toda a propaganda que seja a expressão do pensamento.—(Havas)

As dividas de guerra

NOVA YORK, 18—O correspondente da Associated Press» em Washington informa que o Departamento do Estado desmente ter enviado a Paris uma nota esclarecendo a posição americana sobre as dividas da guerra e as reparações.—(Havas)

A revolta do Equador

QUITO, 18—Os chefes do abortado movimento revolucionario de «El Oro» dizem que lhes faltou apoio de importantes grupos politicos, que se tinham comprometido a secundar a sublevação.—(Americana)

MACKENZIE
Eis a marca de vinho do Porto preferida em todas as boas mezas.
Agente em Lisboa JOSÉ FERREIRA LOBO
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 23769

BOLSA DE LISBOA

18 de Novembro
CONTADO

VALORES	Stectuace	Compra	Venda
P. Int. 3 ½ 0/0 1923 O	93$00	932$00	934$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	978$00	978$00	980$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	976$00	970$00	980$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.020$00	1.025$00
Banco Com. de Lisboa.	—	335$00	345$00
Banco Lisboa & Açôres	260$00	215$00	—
Banco N. Ultramarino	34$00	32$00	35$00
Banco de Portugal.....	795$00	790$00	800$00
Banco Port. e Brasileiro	18$00	17$00	18$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.040$00	1.100$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	31$00	32$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	160$00	180$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	106$00	105$50	107$00
Soc. Industrial Aliança	173$00	172$00	—
C.ª Portugal e Colonias	75$00	75$00	75$50
C.ª Nac. de Navegação	113$00	113$00	114$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	210$00	225$00
C.ª Portug. de Tabacos	163$00	162$00	161$00
The Match Tobacco T S. C.º.....	7$00	6$50	7$50
A Tabaqueira.....	461$00	461$00	468$00
C.ª Amboim.....	20$50	20$30	21$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	37$00	39$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	33$00	43$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	185$00	195$00
C.ª Uha do Principe...	—	171$00	178$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$13.4	1$16
Madrid	2$47,4	2$52
New-York	29$97	29$51
Zurich	5$64.5	5$75
Roma	1$49	1$52
Bruxelas	4$02.5	4$10.5
Amsterdão	11$65	11$87
Berlim	6$88	7$01.5
Praga	$86	$88
Rio de Janeiro	1$80	1$93

Fizeram-se treguas

entre os guerrilheiros chineses

PEQUIM, Novembro. — O avanço japonês na Mandchuria conduziu a uma solidariedade aparente, ou pelo menos a uma suspensão de hostilidades entre os numerosos chefes militares da China, de tal forma que "a guerra civil outonal", um fenomeno que se reproduz todos os anos na China com a regularidade das enchentes periodicas do Nilo, faltará talvez este ano. Porém, nem sequer o perigo japonês conseguiu unir os generais desavindos, prontamente e a valer, e já decorreu um mês sem que se tenha dado um passo sério nesse sentido. Vem agora a imprensa chinesa bradar contra a deploravel falta de sentimento nacional.

Nas negociações havidas entre os generais, manifestou-se "in continenti" o tradicional espirito chinês do regateio. Nenhum partido cedeu no minimo, sem que o outro desistisse de algumas das suas pretensões. Deste modo as negociações entre Nanquim e Cantão duraram um mês inteiro, e escusado será dizer que as negociações giraram em primeira linha á volta dos privilegios pessoais dos negociadores. Entre os astros de menor grandeza na constelação generalicia discute-se sôbre as mesmas bases, sem se chegar a um equilibrio.

Como resultado positivo das negociações pode assinalar-se o "indulto" concedido aos generais rebeldes Yensishan, Fenjuhsiang, Shijusan, etc., por parte de Nanquim. Os herois da guerra civil de ontem são novamente chefes nacionais reconhecidos como tais, depois de terem feito a promessa de não perturbar a paz interna enquanto se não puzer a claro a questão japonesa.

Os caudilhos chineses não dissolveram, entretanto, os seus exercitos, e estão sempre em condições de criar dificuldades ao Govêrno central. Juraram de novo fidelidade ao Govêrno, mas ao mesmo tempo pediram dinheiro para poderem pagar os soldos dos seus soldados. E' claro que esta exigencia, tendo em conta as actuais condições financeiras, produz ao Govêrno serias preocupações.

Operou-se uma mudança radical na situação de Chang-Sue-Liang. O chefe militar da Mandchuria, fiel aliado de Nanquim, era até ha pouco um homem rico, pois dispunha de todas as receitas publicas da Mandchuria, mas a ocupação japonesa suspendeu por algumas semanas a cobrança dos impostos, afectando gravemente o equilibrio financeiro da Mandchuria. Porém, as tropas do general Chang necessitam de receber os seus soldos, e tambem neste caso tem o Govêrno de Nanquim de providenciar com os necessarios fundos. E' certo que ha duvida ainda se o Govêrno estará em condições de financiar por muito tempo a Mandchuria.

Com tudo isso, as forças militares dos diversos generais não são menores, mas até aumentaram consideravelmente na expectativa da esperada "guerra civil de outono". Como o Govêrno, já antes do avanço japonês, se encontrava na presença de graves dificuldades financeiras, não se encontra hoje em condições de manter um exercito de varios milhões de homens, sem incidentes, nem por pequeno espaço de tempo sequer. Por isso destina ao exercito todos os recursos que tem á disposição, e assim sucede, por exemplo, que os professores da Universidade de Pequim estão sem receber um centavo dos seus vencimentos ha quatro meses, e os restantes funcionarios publicos sòmente recebem os seus emolumentos muito irregularmente e em parte. Seja como fôr, tal estado de coisas não pode durar muito tempo.—(United Press).

MISERICORDIA DE LISBOA
GRANDE LOTARIA DO NATAL
Extracção a 23 de Dezembro, ás 12 horas
Premio maior 6.000 contos
Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda: bilhetes a 1.000$00; meios bilhetes a 800$00; decimos a 160$00 e vigesimos a 80$00
PELO CORREIO ACRESCE O PORTE E REGISTO

Instituto Policlinico da Estefania
Largo D. Estefania, 6, 1.º CORPO CLINICO Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 9 h.
DR. EUFROZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 10 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.
DR. TEODOMIRO DE CARVALHO Cirurgia, operações	A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

MACKENZIE
Prefiram sempre esta marca de vinho do Porto e o resultado será excelente.
Agente em Lisboa JOSÉ FERREIRA LOBO
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 23769

Os hitlerianos ameaçam

provocar a guerra civil

BERLIM, 18—A Conferencia dos ministros do Interior dos diversos estados alemães continuou apreciando as medidas susceptiveis de assegurar a ordem politica. Segundo o comunicado da conferencia, os ministros estão absolutamente decididos a empregar todos os meios para combater os terroristas politicos.

Os chefes parlamentares socialistas avistaram-se com Bruning para se queixarem da acção sempre crescente do terrorismo, desenvolvida pelos «naziz». Os ministros do Interior do Reich e da Prussia assistiram á entrevista. Os socialistas manifestaram a Bruning que os actos da mais atroz violencia cometidos pelas hostes hitlerianas poderiam levar á guerra civil.—(Havas)

A projectada união europeia

PARIS, 18—A Comissão de Estudo franceza da União Aduaneira Europeia reuniu-se sob a presidencia de Letroquer, tendo aprovado as conclusões de Coquet, delegado da Comissão. Essas conclusões preconizam o estabelecimento dum plano quinquenal dividido em dois periodos: 1.º criação e funcionamento durante dois anos duma Repartição de Documentação e Estatistica e duma Repartição de Compensação e Arbitragem; segundo: diminuição progressiva e reciproca, durante três anos das barreiras aduaneiras, em conformidade com as recomendações expressas da Conferencia Economica Internacional de 1927.—(Havas)

O ex-presidente Leguia

LONDRES, 18—De Lima informam que em consequencia do estado de saude particularmente grave do ex-Presidente Leguia, este foi transferido da prisão militar de Lima para o Hospital da Marinha de Bela Vista. O ex-presidente teve uma congestão pulmonar, tendo tido ontem uma crise cardiaca. Os medicos não o desamparam um só momento.—(Havas)

Um acto de desespero

QUEMPER, 18—O comandante Benard Lepontois, director do Museu Pre-Historico de Fenmarck, ex-chefe de missão no Sahará, suicidou-se com os seus dois filhos, por meio de asfixia provocada por um fogareiro de carvão. Julga-se que o suicidio foi originado por questões pecuniarias.—(Havas)

Descobertas arqueologicas

ROMA, 18—Em Corfinio descobriu-se, perto de diferentes mausoleus, uma necropole que remonta ao seculo primeiro do Imperio Romano. Foram descobertas quatro lousas tumulares, das quais uma tem grande importancia, pois refere-se a Salntus Avelius Prisco, Questor de Corfinio.—(Havas)

Empresa Insulana de Navegação

O paquete
"Carvalho Araujo"
Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 23 de Novembro, ás 12 horas.
Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 20214

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A emocionante super-produção da U. F. A.
Em redor dum inquerito
com Annabela, Colette Darfeuil, Jean Perier e outros grandes astros do cinema francês!

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O ANGOLA E METROPOLE

Alves Reis

antes de entrar na cela penitenciaria

publicou um livro de arrependimento em que afirma a inocencia dos auxiliares

«O segrêdo da minha confissão» é o titulo do novo livro de Alves Reis.

Que vem dizer o tristemente famoso protagonista da burla monstro do Angola e Metropole?

Acusar-se. Insistir na autoria, execução e responsabilidade do seu crime.

Gritar que foi um grande criminoso. O unico criminoso. Afirmar que os outros estavam inocentes.

E mostrar-se arrependido, ante Deus e os homens.

Classifica-se vitima do materialismo, dos vicios do seculo, e apresenta-se cristão, catolico convicto, que só agora encontrou Deus e a Verdade.

* * *

Alves Reis faz revelações que escaparam na sua confissão. Esclarece varios aspectos da tremenda burla.

— Que direito, que autoridade tem um condenado para se arvorar em juiz? — pregunta o proprio Alves Reis.

E prevê que muitos homens hão-de ver no seu arrependimento uma máscara de cinismo.

— Possuo a autoridade e o direito gerados nos proprios êrros e crimes que pratiquei. Possuo a noção exacta de que as falsas doutrinas que bebi me poderiam ter feito um dos privilegiados dos grandes da nossa terra. Possuo a moral do vicio, que hoje repilo, mas que o mundo acolhe, quando o vicio se veste de grande gala...

Alves Reis converteu-se á religião catolica na prisão; estuda, lê, medita. Foi Deus que o revelou para declarar a Verdade.

E a primeira parte do livro é a de um crente, a fazer proselitismo.

* * *

Sustenta, num grito de alma, a boa fé dos seus cumplices directos, José Bandeira, Marang, Hennies. A inocencia de Antonio Bandeira nem necessita gritá-la. A respeito deste desgraçado afirma, apenas, que não foi com papeis do diplomata português que Marang se fez valer.

«De resto, é meu dever repetir aqui diante de Deus e da Verdade que nem Marang me disse jamais ter pedido documentos ao ministro de Portugal, «para os usar na missão de que eu o encarregara», ou para qualquer outro fim, nem eu o autorizaria a fazer semelhante pedido, que poderia até complicar o meu plano».

Conta como ludibriava os cumplices. Diz provar os êrros da acusação apaixonada, e sustenta que para a acusação a sua confissão só é verdadeira quando serve o Banco de Portugal e é falsa quando serve os que fôram seus auxiliares.

Escreve:

— Medito o passado. Peso os meus crimes e aterroriza-me a bussola satanica, orientadora do mal. Ataquei conscientemente inocentes! Que perversidade havia no meu coração!

E termina, com esta concisão:

— O Angola e Metropole é o crime de um só; é a condenação de inocentes; é o êrro de muitos apaixonados. Haverá coisa mais horrorosa do que a condenação de inocentes?...

* * *

O objectivo de Alves Reis pode achar-se expresso na propria obra.

Mas para a sintese e conhecimento do que ela é, ouçamos o que nos diz um dos editores, que não deixará de transmitir o pensamento sumario do criminoso do Angola e Metropole:

— As «Edições Novo Mundo» publicando «O segredo da minha confissão» de Alves Reis, julgam prestar um relevante serviço a todos aqueles que desejam conhecer a Verdade do «Angola e Metropole». O livro de Alves Reis foi estudado por nós e por amigos que muito consideramos, e todos concluimos que ele deve tambem prestar enormes esclarecimentos á Justiça e talvez forneça elementos para uma revisão do celebre processo.

— Qual o espirito deste novo livro?

— Alves Reis durante longos cinco anos atacou nomes honrados e ilustres na finança e na politica. Publicou dois livros violentos contra pessoas que nada tinham com seus actos. No ano passado em Santa Clara confessou o seu crime. Contudo muitos pontos não fôram focados e, por isso, hoje ainda correm varias versões sôbre a sua confissão. Para esclarecer, para iluminar e para provar o seu crime, Alves Reis não poupa no seu livro «Alves Reis criminoso», nem oculta detalhes e tudo que proporcionou o Angola e Metropole.

— Em resumo, que diz o livro?

— Demonstra a inocencia dos seus companheiros de Penitenciaria e de todos aqueles que «atrelou á sua sege maldita». Faz revelações, e prova documentalmente como nasceu, como surgiu, quem o guiou através dos seus estudos minuciosos, até que a casa Waterlow aceitou a encomenda das notas da emissão secreta. Dá-nos quadros de maior emoção e paginas brilhantes do seu arrependimento. Enfim, no livro de Alves Reis não ha ambição, não ha cinismo. Ha nele muito arrependimento. As «Edições Novo Mundo» para publicarem o livro de Alves Reis, não se têm poupado a sacrificios. O publico, no livro que hoje pômos á venda verá os fac-similes dos dois contratos que a casa Waterlow aceitou e serviram de base á emissão secreta. «O segredo da minha confissão» pretende ainda revelar a transformação da alma do criminoso, depois da sua conversão.

O CONFLITO DA MANDCHURIA

O GENERAL MA

fugiu para o Norte

DEPOIS DA DERROTA QUE OS JAPONESES LHE INFLIGIRAM

LONDRES, 18. — De Toquio comunicam que as ultimas noticias provenientes do «front» mostram ter havido diversos recontros isolados e escaramuças em toda a linha da frente. Receia-se que em consequencia dos pequenos combates continuos a batalha se dê dum momento para o outro. O movimento anti-japonês em Tsitsikar tornou-se mais violento.

De Toquio informam á Reuter que se iniciou um combate ao norte de Tashing, na manhã de ontem, em consequencia da agressividade das tropas do general Ma. Segundo o correspondente do «Ashi», em Mukden, a artelharia de Ma abriu fôgo sôbre as posições japonesas ás 3 da madrugada, ao passo que a sua cavalaria se lançava ao ataque da ala direita nipónica. Os japoneses responderam com um contra-ataque ordenado por Tamon, comandante de duas divisões. A batalha tomou assim proporções graves. Estas noticias são confirmadas pelos telegramas oficiais. — (Havas).

A ofensiva japonesa

TOQUIO, 18. — Parece que os japoneses infligiram uma séria derrota ás tropas de Ma-Tchan-Chan, que fugiram em direcção a Tsitsikar.

Informam de Mukden que as tropas japonesas ocupam Anganchi desde as 13 horas. O correspondente especial da Reuter informa que a ofensiva japonesa se iniciou de madrugada contra o general Ma. Segundo um comunicado oficial, as tropas da região do Nonni estão todas envolvidas no combate.

Sabe-se que a delegação japonesa que se encontra em Paris elaborou um plano que submeteu ao govêrno. O Ministerio dos Estrangeiros recusa-se a revelar quaisquer pormenores ou a dizer se o plano é aceitavel ou não — (Havas).

A 20 graus abaixo de zero

MUKDEN, 18. — Entre fôrças chinesas e japonesas, travou-se um combate ao norte de Tashing, havendo de parte a parte numerosas baixas.

O general Honjo, comandante do exercito japonês que está na Mandchuria, deu ordem para um ataque geral contra as fôrças do general chinês Ma-Tchan-Chan, por este não se ter submetido ás imposições feitas no «ultimatum» de ha dias.

No combate desta madrugada tomaram parte importantes fôrças de artelharia e infantaria japonesas, tendo ficado destruidas linhas telefonicas e ferroviarias.

As tropas de Chan-Chai-Peng ajudam as de Lei-Lung-Kiang, tendo sido violento o combate, que se desenvolveu a uma temperatura de 20 graus abaixo de zero.—(United Press).

Os chineses derrotados

TOQUIO, 18. — O combate desta madrugada causou 300 baixas aos japoneses, entre mortos e feridos, e aos chineses 300 mortos e 3.000 feridos.

O combate atingiu a sua maior intensidade ás 4 horas, desenrolando-se em toda a frente do Rio Nonni. Tomaram parte nele seis aeroplanos japoneses.

Ignora-se o paradeiro do general Ma-Tchan-Chan, cujas fôrças foram derrotadas, afirmando uns que fugiu para o Norte e outros que está reorganizando as suas fôrças para continuar a resistencia.

As fôrças japonesas avançaram para o Norte, tendo ocupado as primeiras linhas que pertenciam aos chineses. — (United Press).

O comunicado japonês

MUKDEN, 18.—O Quartel-General comunicou oficialmente o resultado do combate desta madrugada, que permitiu ás fôrças japonesas ocuparem o Caminho de Ferro de Leste.—(United Press).

A atitude da Russia

RIGA, 18. — Reuniu-se o «Bureau» do Partido Comunista, sob a presidencia de Staline. Deliberou sôbre a situação no Extremo Oriente, tendo ouvido sôbre este assunto uma exposição de Litvinoff. — (Havas).

O ministro das Colonias

chegou a Bruxelas

BRUXELAS, 18—O ministro das Colonias de Portugal chegou a esta cidade ás 14 e 30, tendo sido cumprimentado na estação pelo ministro das Colonias belga, que representava o governo e por uma delegação da colonia portuguesa.

O sr. dr. Armindo Monteiro depôs uma corôa no tumulo do Soldado Desconhecido, devendo assistir esta noite a um banquete que o ministro das Colonias belga oferece em sua honra. — (Havas).

A situação da Argentina

BUENOS AIRES, 18.—O ministro da Fazenda afirma que não ha em todo o mundo um país cuja situação financeira seja mais prospera que a da Argentina que poderá cumprir todos os seus compromissos.

Ha 40 anos que a balança comercial não oferecia um aspecto tão florescente como o actual. — (United Press).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O abortado movimento monarquico em Espanha

MADRID, 18, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—A Comissão de Responsabilidades encarregou o sr. Angel Galarza—que é tambem director geral de Segurança Publica—de defender, na sessão nocturna de amanhã, o seu parecer ácêrca das acusações formuladas contra o ex-rei.

Terminaram as investigações policiais acêrca do «complot» monarquico recentemente descoberto. Dos 24 individuos presos, foram já postos em liberdade, devido á falta de provas, 12. Dos dôze individuos que continuam presos, três são sacerdotes, dois oficiais do Exercito e os restantes civis.—(United Press).

Furto dum anel

O sr. [illegible] Alcantara, residente na rua Tomaz Ribeiro, [illegible], queixou-se á P. I. C. contra um individuo cujo nome indicou, a quem acusa de lhe ter furtado um anel de ouro com brilhantes, no valor de 3.000$00.

GUARANÁ
Telef. N. 5077 — LISBOA

Uma explosão grave

a bordo de um navio chinês

CHANGAI, 18.—Deu-se uma explosão a bordo do reservatorio de petroleo, na casa das maquinas do vapor «Itu», da Companhia dos Expressos do Yang-Tse, quando o barco se aproximava de Chung-king. Deram-se verdadeiras cenas de heroismo. As chamas alterosas invadiam o navio, imobilizando o trabalho na casa das maquinas. O comandante conseguiu heroicamente fazer encalhar o barco num banco de areia, salvando-se deste modo 200 pasageiros chineses e parte da tripulação, que saltaram pela borda fora. O numero de mortos eleva-se a 14.—(Havas).

A estabilização da libra

LONDRES, 18 — O chanceler do tesouro, Noville Chamberlain, declarou á Camara dos Comuns que o governo tenciona estabilizar a libra.

A Camara examinou o projecto de lei sobre o aumento dos direitos aduaneiros, aprovando o primeiro artigo por 336 votos contra 40.—(Havas).